

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

12 DE OUTUBRO

O facto internacional desta semana, que nos interessa, é a *nota* que Kagan, em nome do governo soviético, entregou a Lord Plymouth, da Comissão de Londres.

Falhou a arteirice do delegado de Madrid á Sociedade das Nações, que, depois de não convencer a assembléia com as suas lamúrias juridico-democráticas, acêrca da asfixia em que se debate o governo de Madrid, meteu pelo postigo da secretaria daquela Sociedade, o libelo contra a Itália, a Alemanha e... Portugal,—países escandalosamente infractores da neutralidade. Falhou esta arteirice e, com a corda na garganta, Estaline, que vê o sovietismo a agonizar *in articulo mortis*, forjou outra—a referida *nota*, em tom de dilema fulminante, que também... falhou *urbi et orbi*.

Verificada esta série de *falhanços*, já nem nos doi a vilania do carrasco vermelho, atirada sobre nós, como se a Inglaterra, entre Estaline e o nosso Governo, não visse onde está o despudorado, cínico farsola da neutralidade.

Depois de acusar a Itália, a Alemanha e Portugal de infractores da não-intervenção, Estaline exigia da Comissão de Londres a presença duns tantos figurões na fronteira luso-espanhola, para verificar que nós somos traidores á neutralidade... E isto á chucha calada, sem nos avisarem, porque Estaline supõe-nos *roupa de... russos*.

Ora, o delegado italiano pôs-lhe a calva á mostra tam retumbantemente á mostra que o tosquiado foi Estaline, apanhado em mais que flagrante infracção da neutralidade, desde que a guerra civil espanhola começou.

Nós já o sabíamos, mas parece que a Comissão de Londres o ignorava, ou, pelo menos, enquanto não houvesse queixa, fazia vista grossa.

Em face disto, aquela fanfarronada de Estaline caiu no ridículo, e podemos dormir descansados, que ninguém *plantará* á nossa porta os tais espias, á vontade do tartufo vermelho.

A grande verdade do descopêro da Rússia, que ela já não esconde, é que o marxismo espanhol está agonizante, como dissemos; e Portugal, mais que á Alemanha ou a Itália, é o ósso difícil de roer á dentuça aguçada do verdugo vermelho, porque está pelas costas dos nacionalistas espanhóis, a protegê-los apenas com a sua resistência orgânica ao comunismo.

Se houver olhos de ver na sagacidade diplomática dos estadistas europeus, ninguém negará a Portugal a glória de, como nenhum país de ordem, ter desmascarado e *torpedeado* á Rússia soviética os seus sonhos imperialistas, de sovietização da península, planeado centro de irradiação bolchevista para a Europa e para a América do Sul.

O que Espanha libertada nos fica devendo, pela existência do Estado Novo em Portugal, que é um Estado de ordem, fica-no-lo devendo igualmente a civilização latino-cristã.

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

A CRUZADA CONTRA O COMUNISMO

Sempre os homens se distinguiram pela sua diferenciação de ideias de Governo. São velhas de milhares de anos as lutas entre os partidários dos governos populares. Solon, Clístenes, Pericles e Pixistrato acodem-nos á mente recordando a Grécia antiga; os Grachos e César recordando Roma. Mas sempre se viu igualmente que com tais lutas nunca lucraram as nações nem os povos, sempre se verificou que os governos populares conduzem ao enfraquecimento dos Estados e á dissolução dos costumes, do mesmo passo que se observa que os governos de força estabelecem a unidade moral das nações e realizam mais justiça social.

É legítimo que se propaguem ideias que levam ao enfraquecimento do Estado, expressão jurídica da Nação? De modo algum. A liberdade da expressão do pensamento? Eis um dos grandes dógmas do liberalismo que, aliás, os democratas queriam para seu uso exclusivo. Em todo caso a reivindicação desse direito produziu no século XIV os mais terríveis efeitos, efeitos de que agora estamos sofrendo as nefastas conseqüências. O século XIX é o século do delírio ideológico. As mais absurdas ideias de desagregação social foram permitidas á sombra daquele hipotético direito. Não é legítimo nenhum direito do individuo que lese a colectividade. Esta é que

tem todo o direito a defender-se dos individuos que pretendam prejudicá-la. A concepção nacionalista é formal a este respeito e Salazar, o homem das sínteses, definiu com toda a propriedade essa concepção na frase: —Tudo pela Nação, nada contra a Nação.

O século XX trouxe-nos com a preparação do século anterior e a conturbação geral resultante da Grande Guerra, a revolução russa e o comunismo. Não foi tal sistema capaz, nos seus dezanove anos de existência, de dar aos trabalhadores russos melhores condições de vida do que as que usufruem os trabalhadores de outros países. Isto bastaria para pôr de sobrevivo todos os sonhadores e ideólogos de venturas impossíveis. E efectivamente assim acontece nos países são sobretudo naquêles que, como a Itália e a Alemanha, os governos compreenderam que proteger o trabalho e a pessoa do trabalhador é um dever social do Estado. É este o trilho que se vem seguindo em Portugal com a administração de Salazar. Mas naquêles países onde o capitalismo tem as mãos absolutamente livre e se julga desobrigado de contribuir para as obras de assistência social, o comunismo encontra um excelente campo de acção. Uns por sede de justiça, outros por ódio e prazer de vingança, muitos por despeitos e ambição satis-

feita, abraçam o comunismo. Esta corrente absorve e domina os partidos tradicionais do liberalismo já sem força nem prestígio para imporem a lei conciente ou inconscientemente estendem o pescoço ao alzo solicitante a sua aliança. Salvar as liberdades individuais o comunismo? Mas a Rússia de Staline responde negativamente a esta esperança.

O exemplo da Espanha é concludente e deveria servir a tirar as últimas ilusões. Ele mostra á evidência que o nacionalismo não tem que distinguir entre os aliados da Frente Popular. Hoje quando se fala de comunismo subintende-se todos os agrupamentos que enfrentam o nacionalismo.

A Espanha é hoje a arena onde se joga a sorte de dois sistemas—nacionalismo e comunismo, porque o resto não conta. Esta púgna ingente não podia deixar de ter reflexões externas muitos vivas. E temos visto que alguns jornais ingleses e francezes nos movem uma campanha difamatória por não fazermos o jôgo de certos interesses. Pois bem: nós não nos importamos com isso. Seguimos em frente sem receio nem desvios. Os comícios de Lisboa e Porto foram o início da cruzada anti-comunista que vamos prosseguir. Aqui, em Portugal, a semente de Moscovo não encontra terreno próprio. É isso que se demonstrará.

Q. S.

MERECIDA HOMENAGEM

A direcção e corpo activo e honorário da prestigiosa Associação dos nossos Bombeiros Voluntários, vai prestar, no dia 1 de Novembro próximo, no Cemitério Municipal, uma merecida homenagem á memória do saudoso 1.º comandante Manoel Pereira Esteves, figura brilhante de intrépido Bombeiro, conterrâneo ilustre altamente considerado no meio barcelense.

Nada mais justo do que essa prova de sincero afecto pelo espirito dum homem cujos predicados excepcionais se vincaram tam nobremente na sua honrosa missão de Voluntário, na elevação moral e corretíssima dos seus denodados procedimentos.

A sentida homenagem em projecto da-nos, bem nitidamente, a certeza de como os elementos constitutivos da direcção e do corpo activo e honorário daquela Associação, sabem fazer justiça ao nome honrado do malogrado Comandante Esteves, não o olvidando jamais nem consentindo no mais leve e imperdoável esquecimento.

Na verdade a memória do distinto barcelense não se apagará nunca nem do coração dos seus antigos subordinados, nem da alma dos nossos conterrâneos que sempre reconheceram os seus meritosos serviços e as suas excepcionais qualidades de apóstolo e defensor dos elevados princípios humanitários.

Se esse preito de simpatia descerra o significado altivo e nobre de justa consagração a um homem que foi

alguem na sua terra, honra igualmente aqueles que lho souberam prestar, pois realça os sentimentos de gratidão, evidencia o espirito de reconhecimento que se abriga na alma dos destemidos Bombeiros de Barcelos.

Entendemos assaz justíssima essa captivante e sensibilizadora manifestação. A ela nos associamos não só como barcelenses mas também por se tratar dum conterrâneo que, com tanto prestígio e dedicação, soube bem servir a sua e nossa terra.

O caso de Tarragona

Pelos jornas diários, e com o devido desenvolvimento, os nossos leitores tiveram já conhecimento da insolência marxista quando o vapor «Niassa» se deslocou a Tarragona para desembarcar ás ordens do Governo de Madrid, 1.400 marxistas que se encontravam em Portugal.

—Se havia quem ainda tivesse ilusões sobre o marxismo, com os factos ocorridos nessa ocasião devia os ter perdido.

A atitude enérgica das tripulações dos nossos barcos pondo termo ás insolências dos comunistas de Tarragona mereceu os aplausos de todos os portugueses.

«Notícias de Barcelos» associa-se a todos os bons portugueses nos louvores ás tripulações do «Niassa» e do contratorpedeiro «Douro» por terem sabido fazer respeitar a bandeira de Portugal.

A revolução nacionalista em Espanha

Continua triunfante a revolução nacionalista em Espanha. O facto predominante da última semana foi incontestavelmente, a libertação da cidade de Oviedo, capital das Astúrias que, desde o início da Revolução se encontrava cercada e que pelos governamentais várias vezes foi dada como tomada.

As tropas galégas, com algumas colunas de regulares marroquinos e do «Tércio», infligiram uma pesadíssima derrota aos mineiros asturianos e fizeram a sua função triunfante com as valorosas tropas do general Aranda.

No sector de Madrid, as vitórias dos nacionalistas têm sido numerosas.

Num destes dias tomaram Illescas, a vinte e tal quilómetros de Madrid.

Madrid tomou conhecimento desta derrota pelo general nacionalista Varela e por intermédio do próprio ministro da Guerra Largo Caballero que, julgando essa cidade na posse dos marxistas pediu informações sobre a marcha das operações.

Parece que os próximos objectivos dos nacionalistas são as cidades de Mavalcamero e Escorial que se encontram muito próximas de Madrid.

Dr. João Beleza

Em serviço oficial seguiu hontem para Cabeceiras de Basto o nosso amigo sr. João Beleza Almeida Ferraz, Intendente de Pecuaria do Distrito.

ESCLUTISMO

O ânimo pelo escutismo vai-se acentuando dia a dia. É de facto uma boa organização e para a prática dos desportos não há outra que inspire tanto amor á rapaziada.

A mata é o local preferido para os escoteiros. E ninguém como nós conhece os seus segredos.

Podemos dizer que enquanto para nós se abre e deixa vêr todos os encantos que encerra para os estranhos, fecha-se completamente.

—Conforme estava anunciado, realizou-se nesta cidade no dia 11 do corrente uma corrida de bicicletas, ficando a cargo dos escutas o trabalho da acomodação do público. Foi muito apreciado o nosso serviço e muita gente achou curiosa a forma como interpretamos aquela missão.

Se não fosse a pronta intervenção dos escutas, talvez tivéssemos a lamentar alguns desastres.

—No próximo domingo 25, vai realizar-se em Barcelos a festa de «Cristo-Rei».

Pela animação que se sente em todos os núcleos católicos, devem ultrapassar as festas dos anos anteriores. Os escoteiros, mais do que ninguém, esperam êsse dia ansiosamente.

—Causou enorme admiração o «mascote» do nosso grupo, principalmente na gente miuda.

—Cada vez se nota mais entusiasmo nas reuniões, e dum modo especial, nas que são obrigatórias ás sãgundas e sextas-feiras, cuja porta é fechada ás 20,30 horas para só se voltar a abrir no fim da reunião com a falta marcada a todos os que não comparecerem. Na séde, foi afixada uma ordem que permite que todos os escoteiros possam justificar as suas faltas por escrito.

—Até á Carreira do Tiro, o nosso grupo, deslocou-se no último domingo. Foi um passeio que a todos agradou não só pelas surpresas que nos proporcionou como também pelo local ser óptimo para os jogos próprios dos escutas. Como nos acompanhou o nosso Chefe—, instrutor, aproveitamos também o tempo para as instruções.

A meio da tarde como estivessemos um pouco cansados, e como também tivéssemos muito bom apetite, preparamos uma merenda composta unicamente de pão e vinho que nos soube pela .. vidinha. Formamos uma roda e quando acabamos a improvisada merenda, o nosso Chefe-lembrou-se, com o aplauso de todos os presentes, do Grupo falar á Câmara para que esta pedisse ao Governo a vêr se êste nos confiava parte desse edificio pois abandonado como está de cada vez se arruinará mais. Foi uma boa lembrança e como o grupo de escoteiros n.º 13 é o unico Batalhão de Barcelos, pode ser que não seja difficil satisfazer tal pedido. Evitaríamos ao menos que o edificio se fôsse arruinando mais.

Mãos á obra pois e, grupo Alcades de Faria, atenção e... ordinário... *marche...*

Espla

MISSAS

Francisco Pinto Brochado
Monteiro Pedras

Passando no dia 29 do corrente o 1.º aniversário do falecimento do saudoso Francisco Pinto Brochado Monteiro Pedras, haverá nesse dia na igreja de St.º António, pelas 9 horas, missas sufragando a sua alma, mandadas dizer pela família.

FOOT-BALL

No passado domingo, deslocou-se a Espozende o Gil Vicente F. C.

O grupo local venceu o Espozendense pelo score de 4-2, tendo o Gil Vicente, segundo informações que colhemos, feito um exhibição brilhante.

A reforma do Ensino Secundário

Se a acção do sr. dr. Carneiro Pacheco não se caracterizasse já por notabilíssimos decretos na pasta da Educação Nacional, decretos que vejam acima de tudo a formação duma mentalidade nova em ordem ás tendencias e ás soluções espirituais dos tempos modernos—a reforma do Ensino Secundário apoz publicada nos jornais chegado só para conhecer um estadista e um grande homem publico.

Realmente, o sr. Dr. Carneiro Pacheco viu bem e viu longe. Facilmente se apercebeu com a sua intelligencia e com a sua formação de catolico que toda a educação hoje tem que ser espiritualmente conduzida e orientada, isto é, tem que olhar acima de tudo e antes de mais nada os valores espirituais, que são eternos, e qualquer preparação ideologica tem que ter como base primordial o culto do dever cívico, da honra, da dignidade, e dos principios cristãos que tem de ser lema a orientar todos que querem salvar-se de derrocada satânica da hora presente.

Vivemos num momento unico da Historia, momento decisivo em que os nossos bárbaros avançam sobre nós, do oriente em chamas; nunca como agora se fez tanto mister o apelo ás virtudes e aos principios tradicionais para que nem tudo sossobre ante a nova guerra santa que está levantando o mundo.

Chegou o momento de serem ex-

tremados os campos. Das bandas de Moscovo sopra um vento sanguinario de cujos resultados nefastos temos aqui a dois passos o exemplo frisante. Urge que as novas gerações sejam preparadas e conduzidas ao calor daquelas verdades que, por tradicionais, são eternas e representam as bases sólidas do ressurgimento dum povo.

E' a essa espinhosa missão que mete os ombros o illustre Ministro da Educação Nacional reformando do pond. en. comble as bases do ensino em nosso país. Depois desta indispensavel reforma do Ensino Secundário virá, sem duvida, a do Ensino Superior—onde ha tambem muito que fazer e muito que transformar. Professores sem formação espiritual 100%. Estado Novo tem que ser substituidos e afastados.

No momento grave em que vivemos não se querem já em postos de responsabilidade como estes—e a formação futura dos portugueses não pode estar dependente dos seus orientadores sem orientação...

E' chegado o momento de traçar em linhas definitivas as bases espirituais do Estado Novo português. Foi por compreendê-lo que o Snr. dr. Carneiro Pacheco prestou á sua obra, já a tantos titulos notavel, esta magnifica reforma do Ensino Secundario uma grande pedra no caminho alto do nosso ressurgimento.

UMA OBRA URGENTE

Há dias houve um incêndio perto da cadeia, ardendo uma casa. O sr. António Roriz de Azevedo franqueou os tanques para tirarem a água precisa evitando, assim, que o incêndio se propagasse ás casas contíguas. É urgente colocar-se uma bôca de incêndio naquele local onde há bastantes prédios, entre os quais a Casa de Saúde de São João de Deus e a Cadeia.

Já em tempos o sr. Comandante dos Bombeiros reclamou essa obra, que é indispensavel. A despeza é pequena e a necessidade é enorme.

Recomendamos o caso ao sr. Vereador do Pelouro respectivo.

Dia da Acção Católica

Domingo 25, dia da festa de Cristo-Rei é tambem o «Dia da «Acção Católica».

Para comemorar êsse dia, as várias formações da «Acção Católica» desta cidade, elaboraram o seguinte programa:

Às 8 horas: comunhão geral.

Às 11 horas: missa cantada.

Às 15 horas: Recitação do terço e bênção do S.S. Sacramento.

Às 16 horas: sessão de propaganda no Circulo Católico.

—As cerimónias religiosas realizar-se-ão na Igreja Matriz.

Um curioso trabalho de paciência e engenho

Na montra da «Confeitaria Salvação» desta cidade encontra-se em exposição um curioso trabalho de paciência e de engenho de que é autor um antigo piloto português da marinha mercante, o sr. Fernando da Cunha Menezes que há tempos se encontra desempregado.

Trata-se da construção em miniatura dum cruzador a que o autor deu o nome de «Leão dos Mares», com as seguintes características: comprimento 1,35; largura, 0,25 dando a velocidade de 20 milhas á hora.

No castelo da prôa ostenta redutos com os respectivos canhões, 4 de longo alcance e 2 peças ligeiras; sôbre a ponte do comando um castelo blindado com um interessante relógio, um projector e um óculo de longo alcance, aviões, cabine de T. S. F., canhões anti-aérios etc., etc.

Recomendamos pois a todos os nossos leitores a visita a êsse interessante trabalho que se encontra exposto no local acima mencionado até á próxima segunda-feira.

AS BOLACHAS

«Villares»

são Bolachas
porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria «VILLARES»

RUA FORMOSA—PORTO

BLOCO BARCELOS, S.A.R.L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEPHONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração, soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Um doido à solta

Informam-nos que na rua Nova de S. Bento vive um individuo conhecido pelo Joaquim Arrôbas que ultimamente foi atacado de loucura furiosa.

Pelas diabruras que tem praticado, e nos contaram, toda a gente dessa rua se encontra alarmada.

Para êste caso, chamamos a atenção das dignas autoridades antes que tenhamos de lamentar qualquer triste ocorrência.

CICLISMO

Domingo, para apuramento do campeão de Barcelos, realiza-se nesta cidade uma importante prova ciclistica promovida pelo conhecido az do pedal—o «Trabuqueta».

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar êste esplêndido carro

Segurança e comodidade.

Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

CINEMA SONORO

«As Pupilas do Senhor Reitor»

No próximo domingo, á tarde e á noite, será exibido novamente nesta cidade a maior produção do cinema nacional «As Pupilas do Senhor Reitor».

Filme inspirado no célebre romance de Júlio Denis com música lindíssima—hoje muito popularizada, «As Pupilas do Senhor Reitor» é um fonofilme que ninguém se cansa de vêr e que por isso se vê sempre com agrado.

Não é difficil, pois, prognostizar, que as duas sessões de domingo constituam outras tantas erchentes.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: a sr.ª D. Maria Clarice de Albuquerque Esteves de Miranda.

Amanhã—a sr.ª D. Marília Carvalho de Azevedo Pires Lavado.

Dia 25 as senhoras D. Alda Albuquerque Esteves, D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva, D. Arminha Araujo Coutinho e D. Maria José Monteiro de Sousa.

Dia 27—a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos e o sr. Secundino Pereira Esteves.

Dia 28 a sr.ª D. Maria Luiza Pereira Esteves.

PAGINA DO CONCELHO

Feitos, 12

Na Igreja desta freguesia, terminou ontem com desusado brilhantismo, o tríduo que se vinha realizando desde o dia 8 do corrente mês.

Foi seu orador sagrado, o Rev.^{mo} P.^e Francisco Cubelo Soares, distinto e zeloso Reitor das Marinhas, que com a mais elevada competência foi o prêgador incansavel durante as piedosas solenidades religiosas realizadas na Igreja paroquial.

As 6 horas houve missa rezada, pratica e comunhão geral, que foi muito concorrida.

Constituiu um verdadeiro dia festivo a enternecedora cerimonia religiosa da primeira comunhão solene para as crianças dos dois sexos, ontem aqui realizada ás 9 horas. Ao centro da nave da igreja, formando duas filas, viam-se as meninas e meninos.

As meninas e meninos estavam belamente vestidos de branco.

E aquele friso branco de neve, que se salientava no conjunto escuro da assistencia era bem um friso de flores lindas, tão cheias de perfumes, que encantavam!

Depois do rev. Cobêlo, Reitor das Marinhas, têr feito um eloquente discurso alusivo ao grandioso acto da sagrada comunhão, aconselhou tôdas as meninas e meninos que se dirigissem junto do seu querido paroco e de seus pais, implorando-lhes perdão, que conjuntamente com a nota interessante nesta festa da comunhão, muito profundamente comoveu toda a assistencia. Mas o que tambem muitissimo comoveu todas as pessoas presentes, fôrão os discursos de um menino e de uma menina da comunhão. O primeiro, disse, em voz alta e bem timbrada, as seguintes palavras, que ele muito bem tinha decorado:—«Com que então sempre chegou o dia tão inspirado por tôdos nós! Creio bem que, interpretando o sentir de todos vós, posso dizer que nos achamos no dia mais festivo e grandioso da nossa curta vida. Por isso tudo se congregou e congrega. A longa preparação a que nos sujeitou com o mais meticuloso cuidado o nosso carinhoso paroco, ensinando-nos o resumo da doutrina cristã, o carinho de nossos pais não se poupando a fadigas e despesas para nos trazer aqui; a roupagem festiva da nossa linda igreja e ainda a farta concorrência a este acto, nos fazem notar que nos achamos no dia mais solene e grandioso da nossa vida. E na verdade pode haver dia maior do que este em que nós com conhecimento e sinceridade acabamos de pronunciar as formais palavras de renuncia ao demonio e de amor ao nosso amantissimo Jesus?!

Mas ao mesmo tempo como esta festa nos deve inspirar um certo receio quanto ao futuro. É que antes de nós quantos se não juntaram aqui com o mesmo fim? E no entretanto quantas deficiências, digamos até quantas fraquezas na fé? Sim, Meus Senhores, as acções é que falam... Havemos nós de ser assim amanhã? Oh, Não. Antes a morte. Morrer firmes na fé professada, é têr o Ceu. Portanto seremos fortes. Mas para o ser é necessária a comunhão frequente, a comunhão piedosa.

Queridos companheiros e companheiras, nós vamos receber a Jesus; recebamo-lo com amor. Para isso da nossa parte adornemos a nossa alma com as lindas flores do sacrificio e de amor.

Mas já me esquecia de vós. Meus Senhores: quem temos de agradecer tudo quanto nos tendes dado em carinho e bom exemplo. Infelizmente nem sempre vos teremos correspondido como devemos. Perdoai-nos e continuai-nos a guiar na vida para nós e outros chegarmos ao Ceu».

Disse.

Depois, discursando a menina, principiou:

Queridas companheiras e companheiros.

Duas palavrinhas apênas. A nossa linda festa vai findar. Mais uns instantes e eis-me no meio do mundo já agora como soldados sob a bandeira da Cruz? Mas não é esta meus queridos companheiros a mais combatida? Não é o exercicio de Jesus, em que nos alistamos o mais perseguido? Precisamos, pois, de nos preparar-mos para jamais sêr-mos vencidos pelos grandes inimigos da nossa alma. Jesus, a fortaleza das virgens, a coragem dos mártires, a luz dos Doutores está sempre á nossa disposição. O seu desejo é que não lhe deixemos fechar a porta daquelle Sacratio. Prometámos fazer-se a vontade e resolvamos ser frequente na nossa comunhão. Hoje uns amanhã outros, nunca deixemos Jesus só. Com ele seremos fortes e os nossos exemplos animarão os outros, e assim triunfaremos. Mas temos mais, temos a Nossa Mãe do Ceu. Aquela que, tão contente, tem assistido á nossa festa. Ninguem como Ela, sabe a luta que continuamente se levanta contra nós. Porisso, em vez de nos despedirmos, voltêmos-nos de alma e coração para Ela e peçamos-lhe que, pelo grande zelo que tem na gloria de Deus e pelo grande amor que nos devota, pois sômos dos seus filhos queridos, sômos portugueses, nos proteja e ampare, agasalhando-nos por ultimo no seu coração verdadeira torre de David. Por ultimo fortaleçamo-nos no bom exemplo dos nossos pais e irmãos mais velhos. É para a vossa companhia que vamos ajudai-nos com os vossos exemplos, amparai-nos com os vossos conselhos e nós serêmos bons soldados e alcançaremos a vitoria soltando um grito eterno:

Viva Cristo Rei.

Viva a Imperatriz do Ceu.

Em seguida, findos estes actos, o caritativo e bondoso paroco da freguesia, rev. Abade Geraldo A. da Cruz Ferreira, convidou tôdas as crianças da Comunhão a comparecerem na casa da sua residencia, onde lhes mandou

servir um lau'o lanche, a expensas suas.

As 11 horas, começou a missa solene, sendo celebrante o zeloso paroco da freguesia, acolitado pelos Rev.^{mos} Arcipreste Rios Novais, P.^e Antonio Esteves, digno Abade de Abade do Neiva e o distinto Reitor das Marinhas, desempenhando a parte coral, o grupo de cantoras desta freguesia, sob a direcção do habil organista Sr. Tomaz.

Pelas 14 horas e meia, teve logar a pratica adequada ao acto, recitação do têrço com Ladainha cantada ao Sagrado Coração de Jesus e Bênção Eucaristica, saindo em seguida da Igreja a Procissão composta das meninas e meninos da Comunhão e muito povo, com as bandeiras das irmandades e confrarias e dois anjinhos belamente vestidos que distribuíam punhadinhos de pétalas de rosas.

Os dois anjinhos que lançaram pétalas aos meninos e meninas durante a primeira comunhão solene e na procissão, eram as interessantes meninas Maria Araujo de Matos e Casimira da Silva Araujo. Os discursos foram pronunciados pelo menino Candido Vinha Ferreira Castelo Grande e menina Marculina Araujo Miranda.

Os nossos sinceros parabens para tôdos e, muito especialmente á sr.^a Luiza Deolinda Rodrigues e ao nosso querido amigo, zeloso e incansavel paroco da freguesia, sr. Abade Geraldo Ferreira. Justos e merecidos louvores ao distinto orador Sagrado que prêgou durante o Tríduo, Rev. Francisco Cubêlo Soares, Reitor das Marinhas.

—Abriu a Escola Primaria oficial desta freguesia para inicio do novo ano lectivo, sob a direcção da habil professora sr.^a D. Lucinda Resende e Silva.

—Partiu á dias para Braga, para o Seminario Diocesano de N. S. da Conceição, a continuar com os seus estudos, o esudante desta freguesia Jaime de Matos Araujo e seguiu ontem para o Internato do Liceu de Sá de Miranda, o menino Candido Ferreira Castelo Grande, aluno do 2.^o ano do mesmo Liceu.

Aos jovens estudantes desejamo-lhes as melhores felicidades nos seus estudos.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Areias S. Vicente, 18

Festa de Cristo Rei. Os actos solenes e piedosos que os organismos da Acção Católica, desta frêguesia, promovem na véspera e dia de Cristo Rei em reparação dos atentados cometidos na hora calamitosa que a humanidade atravessa são: sábado, dia 24, ás 20 horas Hora solene diante do S. Sacramento exposto. No dia 25 ás 7 horas missa deologada pelos Jôcistas e Jêcistas dando-se na ocasião devida a sagrada comunhão aos núcleos de Jôcistas, aos Cruzados e demais povo devidamente preparados para tão santo acto. As 15 horas dar-se há principio á Adoração solene com a presença de todos os membros da Acção Católica, Cruzada Eucarística, catequese e Apostolado da Oração. Podendo-se conseguir orador haverá durante a Adoração sermão sobre a beleza de Cristo Rei e sobre a Acção Católica.

—No dia 16 recebeu as águas do batismo uma criança do sexo masculino filho de António Ferreira da Costa e de Ermelinda Ferreira de Azevedo. A criança recebeu o nome de Joaquim. Foram padrinhos Joaquim Rodrigues

Bôgas e Deolinda Barbosa Cortez.

—Fazem anos: a 23 Júlia, filha de Manuel José de Macedo, António de Macedo, Agostinho Cortez e Alexandrina de Afonseca; a 25 Manuel de Macedo Cachada; a 26 António Martins da Silva, Florinda de Macedo Salgueiro; a 27 Rosa Fernandes Grenha, Maria da Fonseca Faria; a 28 Cremilda de Macedo Fernandes Soutelo e Balbina de Ascensão Costa.—C.

Vila Gova, 19

A 16, partiu para Bragança, a tomar posse da sua escola a sr.^a professora—D. Adelgisa Coelho dos Santos Portela. Felicitamos a frêguesia que teve a felicidade de a ter por professora de seus filhos, pois a sr.^a D. Adelgisa é dotada de ótimas qualidades. Que entretanto não demore a voltar para perto dos seus e não se deixe crear raizes em Trás-os-Montes.

—A 14, receberam-se em matrimonio os srs. Mário de Miranda Vila-verde, de Forjães, e D. Júlia Martins Gomes dos Santos, desta frêguesia e ambos professores da escola Rodrigues de Fa-

ria. Celebrou a missa nupcial e assistiu ao sacramento o rev.^o Joaquim Figueiredo Gomes dos Santos, irmão da noiva e pároco da Facha.

Em casa dos benquistos pais da noiva, em Merces, foi servido aos convidados um lauto banquête, sendo, na devida altura, postas em fóco as belas qualidades dos noivos.

De facto, é auspicioso este casamento, porque os noivos vem de famílias boas, receberam a educação em modelares casas de educação e... ótimas são as provas que vêm dando.

—No dia 31, devemos ter aqui reunião de confesores, a-fim-de todos os fieis se prepararem para lucrar o «jubileu das almas».

—Esteve em Bragança o sr. Luís Maria Ferreira Coelho.—C.

Silveiros, 20

A missa do 1.^o aniversario e 30.^o dia, sobre a morte dos nossos saudosos amigos srs. Joaquim José de Oliveira e Dr. Manoel Barbosa respectivamente, e que aqui teve lugar no passado sábado, foi muito concorrida.

—No domingo e conforme dissemos realizou-se aqui a festa em honra do SS. Sacramento que todos os anos aqui é realizada.

Este ano, porém, a confraria respectiva, quiz dar á festa o maior brilho, dentro é claro, do seu magro orçamento.

Foi de todo o dia a festa, a que se associou um belo dia de sol além de uma excelente banda de musica, tudo decorrendo na melhor ordem. A procissão que teve lugar pelas 5 horas da tarde foi organizada rigorosamente dentro da liturgia, fazendo parte as pessoas mais gradas desta freguesia, além de todas as confrarias com as suas insignias.

Ao incansavel Juiz da Confraria que este ano honrosamente deixa o seu cargo—sr. João de Araujo Ferreira,—os nossos parabens.

Foi nomeado procurador para a Confraria o sr. Alberto Miranda da Silva. Todos os demais mesários e mordomos continuam a ocupar os seus cargos.

—Bastantes doentes tem passado as sr.^{as} Miquelina Campêlo, Luiza Carneiro, e José Rodrigues Pereira.

Tambem tem passado algo doente a sr.^a D. Amélia Oliveira (Caibra) e o sr. Joaquim Carvalho de Faria que foi vítima de uma queda. A todos desejamos rápidas melhoras.

—No penúltimo domingo, e em visita a esta ridente frêguesia esteve aqui o sr. Dr. Braz de Araújo, de Nine, acompanhado do ex.^{mo} chefe dos correios telégrafos e telefones, dêste distrito.

—Para Braga, para o Seminario Episcopal, seguiu o menino Manuel Adolfo Matos de Araújo, filhinho querido do sr. Abílio da Costa Araújo, de Nine, e sobrinho dilecto dos estimados proprietários da «Casa do Forgeal», Sequeira. Com os desejos das maiores felicidades os nossos parabens a todos.

—Para Braga e para o colégio Bartolomeu dos Mártires seguiu o inteligente académico sr. Jaime Pereira de Miranda.

—Na Faculdade de Farmácia fez exame a semana passada o inteligente aluno daquela Faculdade sr. Joaquim Nunes de Oliveira, (Izabelinha) obtendo a honrosa classificação de 15 valores. Os nossos parabens.

—Em serviço profissional temos visto nesta frêguesia os srs. Drs. António Rodrigues e Avelino de Carvalho, distintos médicos na Carreira e Famação, respectivamente.

—Na próxima 4.^a feira haverá uma linda festa em honra de Nossa Senhora da Conceição na capela privativa da Casa de Vila Meã, desta frêguesia, em acção de graças pelas melhoras obtidas pela sr.^a D. Capitolina Novais illustre proprietária daquêle solar.—C.

FALECIMENTOS

Na penúltima 3.ª feira (13 do corrente) faleceu na freguesia de Balugães, de onde era natural e residia, a sr.ª D. Emília de Abreu do Couto de Amorim Novais, solteira, de 80 anos de idade, irmã da ex.ª sr.ª D. Maria Eugénia de Abreu do Couto Amorim Novais e dos falecidos e ilustres barcelenses srs. Conselheiro José Novais, Dr. Luís Novais, Dr. João Novais, Dr. Francisco Novais e António Novais, prima do também falecido sr. Conselheiro Amorim Leite e tia dos nossos amigos srs. Dr. Manuel Novais, médico, desta cidade, Dr. João Novais, tenente médico da Guarnição de Coimbra, Dr. Manuel Novais, notário em Ponte do Lima, Francisco Novais e Luís Novais, proprietários, de Vila Cova e das senhoras D. Maria José Pinto da Fonseca Novais, ilustre procuradora à Câmara Corporativa, D. Maria Branca Novais, D. Francisca Novais, D. Bernardina Novais Marinho, casada com o sr. Dr. Adélio Marinho, D. Júlia Novais Malheiro, casada com o sr. Dr. Eduardo Malheiro, de Ponte do Lima, D. Emília Novais Machado, casada com o sr. António Félix Machado e D. Maria Cândida de Araújo Novais.

O funeral da falecida foi na última 5.ª feira, tendo havido officio e missa na igreja de Nossa Senhora da Aparição.

Houve um único turno pelos sobrinhos da finada srs. Dr. Manuel Novais, (médico), Diogo Novais, Jorge Novais, Francisco Novais, Luís Novais e Dr. António Félix Machado.

A chave da urna foi conduzida pelo sobrinho sr. Luís Pinto da Fonseca Novais.

Conduziam flores naturais diversas pessoas amigas da ilustre família Novais.

Dirigiu o funeral o sobrinho sr. Dr. Manuel Novais, notário em Ponte do Lima.

Também faleceu nesta cidade na terça-feira, a sr.ª D. Maria Fernanda Miranda Viana de Lima, esposa amantíssima do sr. Alfredo Viana de Lima, professor do Colégio Alcides de Faria.

A saudosa finada era irmã dos srs. Fernando Augusto de Miranda, Domingos Miranda e Manoel Miranda, negociantes da cidade do Porto e João da Cruz Miranda, Arnaldo Miranda e Armindo Miranda, desta cidade.

O funeral realizou-se ontem com um grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, saindo o prestito de casa da falecida para a Igreja do Senhor da Cruz, onde foi resado o responso, e em seguida para o Cemitério.

A's borlas da urna pegavam os sobrinhos da falecida, sendo a chave conduzida pelo irmão sr. Manuel Miranda. Incorporaram-se no funeral o Colégio Alcides de Faria e os Bombeiros Voluntários.

A's famílias das falecidas a expressão do nosso pesar e aos nossos leitores pedimos uma prece pelas almas das finadas.

Finanças coloniais INDIA

Foram publicadas as contas de gerência e exercício do Estado da India, no ano de 1934-35, cujos resultados foram: receitas cobradas, rupias, 6.412.893.10.05; despesas pagas, rupias, 5.697.596.04.00.

Houve, portanto, um saldo positivo de rupias, 715.297.06.05.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Augusto Fernandes, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que:—António Augusto dos Santos, Ld.ª, requereu licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio na rua Emídio Navarro, n.º 12, freguesia de Barcelinhos, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição com sede no Porto, rua Sá da Bandeira, n.º 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 17 de Outubro de 1936.

O Eng. Chefe,
Augusto Fernandes

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 21 de Outubro de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

Casa — aluga-se

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar, podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque — Rua Barjona de Freitas — Barcelos.

**AUTOMOVEL
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Augusto Fernandes, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que:—*Sell Company Of Portugal, Ld.ª* requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina (4.000 litros) com bomba automedidora, incluído na 2.ª classe com os inconvenientes de perigo de incêndio na Estrada Municipal, garagem de José Martins Gomes Borges, freguesia de S. Martim, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o processo nesta Circunscrição com sede no Porto, rua Sá da Bandeira, 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 16 de Outubro de 1936.

O Eng. Chefe,
Augusto Fernandes

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 21 de Outubro de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

FAETON, CAVALO E ARREIO
Vende-se. Informa Forte—R. de S. José.

**MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS**

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratório de ensaios químicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Augusto Fernandes, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que:—João Luís Ferreira, requereu licença para instalar um forno de padaria incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio na rua D. Diogo Pinheiro n.º 9, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o processo nesta Circunscrição com sede no Porto, rua Sá da Bandeira, 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 16 de Outubro de 1936.

O Eng. Chefe,
Augusto Fernandes

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 21 de Outubro de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

Armazem de Vinhos Maduros

PROPRIETARIO

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda o excelente vinho da Bairrada e outras localidades, genuinamente puro, e a preços sem competência.